

La lectura de los trabajos individuales

Leer los 314 trabajos presentados ha sido una tarea que ha entusiasmado a los *carteles de lectura* que funcionaron durante más de un mes. Así nos lo han comunicado algunos de los colegas de la EBP, de la NEL y de la EOL que asumieron la responsabilidad en estos carteles.

Quisiéramos transmitirles algo de esta experiencia, tal como nos fuera relatada por ellos, porque tuvieron la oportunidad de trabajar sobre los casos que han sido expuestos con diferente recorrido clínico y teórico.

La variedad es llamativa. La mayoría de las presentaciones surgió de la práctica del psicoanálisis en instituciones asistenciales y hospitalarias donde los tratamientos son llevados a cabo en las condiciones en que se presentan, por momentos de extrema carencia. Está la práctica en los consultorios que se ha interrogado por los modos en los que se presentan los síntomas hoy. No han faltado las contribuciones de la aplicación del psicoanálisis en lo jurídico y lo educacional. Hay casos raros, algunos que se hacen comunes; invenciones a demostrar y retorno al clásico; están los más conceptualizados y los menos; con y sin bibliografía detallada; los enigmáticos, los reveladores. Se nota en la mayoría de ellos el deseo de comunicar los resultados clínicos, los obstáculos y, por supuesto, las inquietudes de una práctica que debe responder a las exigencias de estos tiempos.

Cada trabajo fue leído por dos de los integrantes de un Cartel, y sus deducciones transmitidas a la Comisión Científica por los Masuno. Al mismo tiempo la comisión puso a los carteles ante el desafío de extraer el rasgo propio de cada propuesta e incluso el de proponer el eje más favorable para su discusión. Las reacciones nunca fueron de aburrimiento, quizás sí de una cierta distancia en las presentaciones que no lograron transmitir la conceptualización del caso o de elaborar un punto de vista teórico clínico. O, en el extremo opuesto, los que presentaron un recorrido conceptual desprovisto de un ejemplo, o viñeta. Es por eso que algunas contribuciones no pudieron ser aceptadas en el tiempo y espacio reducido del ENAPOL. El ánimo de lectura se sustentó en la posibilidad de que tuvieran la chispa del divino detalle para provocar una conversación para hacer avanzar nuestra práctica, depositar un saber y captar qué quiere decir hoy "Hablar con el cuerpo".

Como seguramente notarán, todo el mundo se ha ocupado mucho. ¿Los carteles tuvieron dudas? Sí, las tuvieron, y con la misma discreción con la que fueron tratados los trabajos, esas dudas fueron trasladadas y elucidadas por la Comisión Científica, que hizo una nueva ronda de lectura.

El saldo de todo este enorme esfuerzo se verá reflejado en las mesas simultáneas del viernes y sábado del ENAPOL.

Nuestros más sinceros agradecimientos a los 314 que tomaron el riesgo de interrogar y ser interrogados en los que su práctica tiene de más azarosa, y a los carteles que como partenaires-síntoma de ellos han interpretado con su espíritu calificado, los alcances de una clínica en tiempos de replanteo de las normas y de agitación de lo real.

Ricardo Seldes
Presidente del VI ENAPOL

Patricio Alvarez
Director del VI ENAPOL

Nómina de los 8 Carteles de Lectura del VI ENAPOL

CARTEL A	CARTEL B	CARTEL C	CARTEL D
+1 Mayra de Hanze (NEL)	+1 Heloísa Caldas (EBP)	+1 Silvia Baudini (EOL)	+1 José Fernando Velásquez (NEL)
Ángela Fisher (NEL)	Amilcar Gómez (NEL)	Elida Ganoza (NEL)	Susana Dicker (NEL)
Sandra Grostein (EBP)	Alba Alfaro (NEL)	Cleide Monteiro (EBP)	Carmen Cervelatti (NEL)
Cristiana Pitella de Mattos (EBP)	Cassandra Dias Faria (EBP) Laura Rubião (EBP)	Paola Salinas (EBP)	Tânia Coelho (EBP)
Mónica Gurevicz (EOL)	Darío Galante (EOL)	Helenice de Castro (EBP)	Tânia Abreu (EBP)
Leticia Acevedo (EOL)	Diana Paulosky (EOL)	Claudia Lázaro (EOL)	Inés Sotelo (EOL)
Roberto Bertholet (EOL)	Gabriela Basz (EOL)	Gabriela Grinbaum (EOL)	Olga Molina (EOL)
Celeste Viñal (EOL)	Claudia Castillo (EOL)	Alejandro Daumas (EOL)	Jorge Agüero (EOL)

CARTEL E	CARTEL F	CARTEL G	CARTEL H
+1 Lúcia Grossi (EBP)	+1 Mario Goldenberg (EOL)	+1 Liliana Cazenave (EOL)	+1 Susana Amado (EOL)
Marcela Almanza (NEL)	Clara Holguín (NEL)	Aliana Santana (NEL)	María Elena Lora (NEL)
Marcela Antelo (EBP)	Glória Maron (EBP)	Carlos Nicéas (EBP)	Iordan Gurgel (EBP)
Gloria Aksman (EOL)	Elizabete Siqueira (EBP)	Nohemí Brown (EBP)	Maria Tereza Wendhausen (EBP)
Marita Manzotti (EOL)	Cristiano Alves Pimenta (EBP)	Maria Eliane Neves Baptista (EBP)	Bartyra Ribeiro de Castro (EBP)

Enrique Acuña (EOL)	Alicia Yacoi (EOL)	Débora Nitzcaner (EOL)	Cecilia Gasbarro (EOL)
Mercedes Iglesias (NEL)	Silvia Geller (EOL) Patricia Moraga (EOL)	Néstor Yelatti (EOL)	Graciela Ruiz (EOL)
Mirta Berkoff (EOL)		Kuky Mildiner (EOL)	Verónica Carbone (EOL)

A leitura dos trabalhos individuais

Ler os 314 trabalhos apresentados foi uma tarefa que entusiasmou os cartéis de leitura, que funcionaram por mais de um mês. Assim nos disseram alguns dos colegas da EBP, da NEL e da EOL, que assumiram a responsabilidade desses cartéis.

Gostaríamos de lhes transmitir algo dessa experiência, tal e qual foi relatada por eles, porque tiveram a oportunidade de trabalhar em cima de casos que foram expostos por diferentes percursos clínicos e teóricos.

A variedade é chamativa. A maioria das apresentações veio da prática da psicanálise em instituições assistenciais e hospitalares, nas quais o tratamento é desenvolvido em condições tais e quais se apresentam - às vezes, em extrema precariedade. Outras vieram da prática no consultório, questionada pelos modos como os sintomas se apresentam hoje. Também não faltaram as contribuições da aplicação da psicanálise nos campos jurídico e educacional. Há casos raros, alguns que se fazem comuns; invenções a demonstrar e retorno ao clássico; há os mais e os menos conceitualizados; aqueles com e sem bibliografia detalhada; os enigmáticos, os reveladores.

Constata-se, na maioria deles, o desejo de comunicar o resultado clínico, os obstáculos e, evidentemente, a inquietude diante de uma prática que deve responder às exigências desta época.

Cada trabalho foi lido por dois integrantes de um Cartel e suas deduções transmitidas à Comissão Científica pelos Mais-um. Simultaneamente, a Comissão colocou os cartéis diante do desafio de extrair o traço característico de cada trabalho e, inclusive, o de propor o eixo mais favorável para sua discussão. As reações jamais foram de tédio, talvez sim de um certo distanciamento em relação às apresentações que não conseguiram transmitir uma conceituação do caso ou de elaborar um ponto de vista teórico-clínico. Ou, no extremo oposto, aqueles que apresentaram um percurso conceitual desprovido de um exemplo ou vinheta. Foi por essas razões que algumas contribuições não puderam ser aceitas no tempo e espaço reduzidos do ENAPOL. A essência da leitura esteve baseada na possibilidade dos autores

terem a centelha do "detalhe divino", capaz de provocar um debate que fizesse avançar nossa prática, depositar um saber e captar o que hoje quer dizer "Falar com o corpo".

Como obviamente se constata, todos trabalharam muito. Os cartéis tiveram dúvidas? Sim, eles as tiveram e, com a mesma discrição com que foram tratados os trabalhos, tais dúvidas foram transferidas e elucidadas pela Comissão Científica, que fez uma nova rodada de leitura.

O saldo de todo esse esforço enorme será refletido nas mesas simultâneas de sexta-feira e sábado, durante o ENAPOL.

Nossos mais sinceros agradecimentos aos 314 que assumiram o risco de questionar e ser questionados, naquilo que sua prática tem de mais arrojado, e também aos cartéis que, como parceiros-sintoma, interpretaram, com seu espírito qualificado, os alcances de uma clínica em tempos de restabelecimento das normas e de agitação do real.

Ricardo Seldes
Presidente do VI ENAPOL

Patricio Alvarez
Director do VI ENAPOL

Tradução: Fábio Paes Barreto

Nómina de los 8 Carteles de Lectura del VI ENAPOL

CARTEL A	CARTEL B	CARTEL C	CARTEL D
+1 Mayra de Hanze (NEL)	+1 Heloísa Caldas (EBP)	+1 Silvia Baudini (EOL)	+1 José Fernando Velásquez (NEL)
Ángela Fisher (NEL)	Amilcar Gómez (NEL)	Elida Ganoza (NEL)	Susana Dicker (NEL)
Sandra Grostein (EBP)	Alba Alfaro (NEL)	Cleide Monteiro (EBP)	Carmen Cervelatti (NEL)
Cristiana Pitella de Mattos (EBP)	Cassandra Dias Faria (EBP) Laura Rubião (EBP)	Paola Salinas (EBP)	Tânia Coelho (EBP)
Mónica Gurevicz (EOL)	Darío Galante (EOL)	Helenice de Castro (EBP)	Tânia Abreu (EBP)
Leticia Acevedo (EOL)	Diana Paulosky (EOL)	Claudia Lázaro (EOL)	Inés Sotelo (EOL)
Roberto Bertholet (EOL)	Gabriela Basz (EOL)	Gabriela Grinbaum (EOL)	Olga Molina (EOL)
Celeste Viñal (EOL)	Claudia Castillo (EOL)	Alejandro Daumas	Jorge Agüero (EOL)

(EOL)

CARTEL E	CARTEL F	CARTEL G	CARTEL H
+1 Lúcia Grossi (EBP)	+1 Mario Goldenberg (EOL)	+1 Liliana Cazenave (EOL)	+1 Susana Amado (EOL)
Marcela Almanza (NEL)	Clara Holguín (NEL)	Aliana Santana (NEL)	María Elena Lora (NEL)
Marcela Antelo (EBP)	Glória Maron (EBP)	Carlos Nicéas (EBP)	Iordan Gurgel (EBP)
Gloria Aksman (EOL)	Elizabete Siqueira (EBP)	Nohemí Brown (EBP)	Maria Tereza Wendhausen (EBP)
Marita Manzotti (EOL)	Cristiano Alves Pimenta (EBP)	Maria Eliane Neves Baptista (EBP)	Bartyra Ribeiro de Castro (EBP)
Enrique Acuña (EOL)	Alicia Yacoi (EOL)	Débora Nitzcaner (EOL)	Cecilia Gasbarro (EOL)
Mercedes Iglesias (NEL)	Silvia Geller (EOL) Patricia Moraga (EOL)	Néstor Yelatti (EOL)	Graciela Ruiz (EOL)
Mirta Berkoff (EOL)		Kuky Mildiner (EOL)	Verónica Carbone (EOL)